


Marcelo Máximo Purificação  
Maria Filomena Rodrigues Teixeira  
Wesley Anderson de Souza  
(Organizadores)

# A SOCIOLOGIA

e as formações sociais

Atena  
Editora  
Ano 2022





Marcelo Máximo Purificação  
Maria Filomena Rodrigues Teixeira  
Wesley Anderson de Souza  
(Organizadores)

# A SOCIOLOGIA

e as formações sociais

Atena  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

*Open access publication* by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## A sociologia e as formações sociais

**Diagramação:** Bruno Oliveira  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadores:** Marcelo Máximo Purificação  
Maria Filomena Rodrigues Teixeira  
Wesley Anderson de Souza

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S678 A sociologia e as formações sociais / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Maria Filomena Rodrigues Teixeira, Wesley Anderson de Souza. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0663-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.631222009>

1. Sociologia. 2. Ciências sociais. I. Purificação, Marcelo Máximo (Organizador). II. Teixeira, Maria Filomena Rodrigues (Organizadora). III. Souza, Wesley Anderson de (Organizador). IV. Título.

CDD 301

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO







Prezado leitor, saudação.

Apresentamos a obra “Sociologia e as Formações Sociais”. A sociologia é uma ciência que se concentra no estudo das relações formadas entre os seres humanos e o ambiente em que vivem, incluindo a participação em comunidades, grupos e organizações. Parte dos seus interesses de investigação relacionam-se com as mais diversas culturas e formações sociais. Este trabalho está organizado em 6 capítulos teóricos cujos objetivos confirmam a compreensão e classificação das formações sociais, comunidades e agrupamentos humanos. O tema do primeiro capítulo é “A Presença Moura no Brasil na perspectiva de Gilberto Freyre e Câmara Cascudo” e gira em torno das seguintes palavras-chave: presença moura no Brasil, árabes e identidade nacional. O capítulo dois, “A Representação Simbólica do Negro no Livro Didático Escolar: Uma Leitura de Norbert Elias. Capítulo três, “O problema ambiental como problema social”. Capítulo quatro, “Sociologia do conhecimento: atualidade e pertinência”. Capítulo cinco, “Sociologia: surgimento e importância em diferentes cursos de graduação”. Capítulo seis, “Novas tecnologias e desafios à democratização do acesso: como a exclusão digital afeta os catadores de materiais recicláveis no Brasil”. A obra intercrusa, pesquisas e estudos de pesquisadores das seguintes instituições: Instituto de Cultura Árabe Brasileira, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico de Coimbra, Universidade Alto Vale do Rio do Peixe, Universidade Estadual do Paraná e da Universidade Federal de Juiz de Fora. Com isso, a obra, acaba sendo um convite à imersão social e a reflexões sobre a Sociologia e as Formações Sociais. Desejamos a todos boa sorte na leitura e boas reflexões.

Marcelo Máximo Purificação  
Maria Filomena Rodrigues Teixeira  
Wesley Anderson de Souza



## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A PRESENÇA MOURA NO BRASIL NA PERSPECTIVA DE GILBERTO FREYRE E CÂMARA CASCUDO	
Patricia Dario El-moor Hadjab	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6312220091">https://doi.org/10.22533/at.ed.6312220091</a>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>11</b>
A REPRESENTAÇÃO SIMBÓLICA DOS NEGROS NOS LIVROS DIDÁTICOS: UMA LEITURA A PARTIR DE NORBERT ELIAS	
Ana Flávia Braun Vieira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6312220092">https://doi.org/10.22533/at.ed.6312220092</a>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>27</b>
O PROBLEMA AMBIENTAL COMO PROBLEMA SOCIAL	
Nuno Manuel dos Santos Carvalho	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6312220093">https://doi.org/10.22533/at.ed.6312220093</a>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>38</b>
SOCIOLOGIA DO CONHECIMENTO: ATUALIDADE E PERTINÊNCIA	
Adelcio Machado dos Santos	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6312220094">https://doi.org/10.22533/at.ed.6312220094</a>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>45</b>
SOCIOLOGIA: SURGIMENTO E IMPORTÂNCIA EM DIFERENTES CURSOS DE GRADUAÇÃO	
Elias Canuto Brandão	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6312220095">https://doi.org/10.22533/at.ed.6312220095</a>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>61</b>
NOVAS TECNOLOGIAS E DESAFIOS À DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO: COMO A EXCLUSÃO DIGITAL AFETA OS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS NO BRASIL	
Isabelle Vieira Barros	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6312220096">https://doi.org/10.22533/at.ed.6312220096</a>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES</b> .....	<b>71</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>73</b>

# CAPÍTULO 5

## SOCIOLOGIA: SURGIMENTO E IMPORTÂNCIA EM DIFERENTES CURSOS DE GRADUAÇÃO

Data de aceite: 01/09/2022

**Elias Canuto Brandão**

Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR-Campus Paranavaí); Colegiado de Pedagogia e Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação na Diversidade do Campo (GESPEDIC) Maringá – PR  
<http://lattes.cnpq.br/0224334447996878>

**RESUMO:** Este capítulo estuda a “*Sociologia: surgimento e importância em diferentes cursos de graduação*”, objetivando contribuir com a formação dos estudantes, visando compreender que vivemos em sociedade e desde que acordamos necessitamos da convivência social, primeiro entre os familiares e em seguida com as pessoas que não fazem parte da família, mas que convivemos no transporte coletivo, trabalho, associação, política, igrejas. Interagir socialmente é parte do ser humano e para o feito, a disciplina sociologia em diferentes cursos possibilitará conhecer pensadores e os precursores da sociologia, desde a renascença, como Maquiavel, Morus, Campanella, Bacon e Hobbes. No século XVIII Montesquieu, Hume, Locke e Adam Smith e os precursores da Sociologia no século XIX, Durkheim, Weber e Marx, assim como a Sociologia no Brasil com Florestan Fernandes. A Sociologia discutirá a fome e o desemprego, contribuindo com a formação de profissionais nas áreas diferentes áreas do conhecimento: ciências humanas, agrárias, saúde, exatas e da terra, biológicas, engenharias, sociais aplicadas, letras e artes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sociologia. Surgimento. Formação dos estudantes. Diferentes cursos.

### SOCIOLOGY: EMERGENCE AND IMPORTANCE IN MANY GRADUATION COURSES

**ABSTRACT:** This chapter studies “Sociology: emergence and importance in many graduation courses”, intending to contribute to educational development, aiming to comprehend that we live in a society and so need social coexistence. First, among members of the family, followed by those who are not members of the family, however, we live around public transport, work, society, politics, and churches. Interacting socially is part of the human being and for this purpose, the sociology subject in different courses will allow them to meet and connect with the thinkers and the fathers of sociologic studies, since the renaissance, such as Machiavelli, More, Campanella, Bacon, and Hobbes. In the XVIII century Montesquieu, Hume, Locke e Adam Smith and the pioneers of sociology in the XIX century Durkheim, Weber e Marx, as the social studies in Brazil with Florestan Fernandes. Sociology will discuss the hungry and unemployment, playing a role in the building of professionals in different areas of knowledge, such as human sciences, agriculture, health, exact sciences, engineering, applied sciences, literature, and arts.

**KEYWORDS:** Sociology, appearance, student development, different courses.

## 1 | INTRODUÇÃO

O presente capítulo contribui com a formação universitária de diferentes cursos de graduação, possibilitando aos estudantes compreender a importância de se cursar a disciplina sociologia na graduação, visto vivermos em sociedade. Desde que nascemos necessitamos da convivência social, primeiro entre os familiares e em seguida com as pessoas que não fazem parte da família, mas que convivemos no transporte coletivo, trabalho, associação, política ou religião.

Diariamente estamos envolvidos social, cultural e politicamente com nossos pares e concorrentes em pequenos ou grandes grupos, interagindo ou disputando espaços político, cultural e econômico.

Como a interação social não escolhe dia, local, universidade, formação, curso, conhecimento, concepções ideológicas, disciplina, grupo social ou formas de governos, ocorrendo na família, clube, universidade, trabalho, transporte coletivo e sala de aula, é indicado o aprofundamento do estudo da ciência sociologia para compreender a sociedade e suas mais diferentes formas de organização e disputas.

A sociologia tem por norte estudar as interações e relações sociais e tudo que neles ocorrem e decorrem socialmente (maneiras de pensar, sentir e agir), formas de controle e de disputas sociais, políticas, culturais e econômicas.

Independente do curso de graduação (administração, contabilidade, economia, enfermagem, educação física, direito, pedagogia, matemática, letras, história, geografia, ciências biológicas, medicina, odontologia, música, teatro, tecnologia, eletrônica...), não há justificativas que sustente questionamentos sobre a não importância do estudo da sociologia enquanto disciplina.

Para além do exposto, a sociologia discute e analisa a fome e o desemprego, contribuindo com a formação de profissionais conscientes e críticos nas áreas do conhecimento das ciências humanas, agrárias, saúde, exatas e da terra, biológicas, engenharias, sociais aplicadas, letras e artes.

Assim, a sociologia na formação do acadêmico ou do pesquisador possibilitará conhecimento sobre a sociedade e contribui com os mais diferentes debates sociais e políticos por meio da interação e participação social e do viver em sociedade.

Enfim, sempre estamos nos socializando, interagindo, influenciando ou sendo influenciado por alguém, por um grupo, organização social, partido político, clube, igreja, associação, universidade, sindicato, partido, patrão, encarregado ou por um colega de trabalho, de sala ou por professores.

Estudar sociologia implica aprofundar o que lhe constitui: a sociedade, o capitalismo, socialismo, comunismo, riqueza, pobreza, fome, miséria, lutas de classes, lutas sindicais, lutas políticas.

Para o estudo da sociologia é necessário conhecer alguns dos pensadores e

precursores que pensaram, discutiram e questionaram as diferentes formas de sociedades. No renascimento tivemos Maquiavel, Morus, Campanella, Bacon e Hobbes. No século XVIII foram protagonistas Montesquieu, Hume, Locke e Adam Smith e no século XIX os precursores Durkheim, Weber e Marx. No Brasil, temos Florestan Fernandes discutindo e analisando o que vivenciava o país e ainda hoje continuamos a estudar, analisar, pesquisar a sociedade e suas mazelas que historicamente faz parte da história do Brasil, aprofundada desde o golpe militar de 1964.

## 21 A EVOLUÇÃO

Na antiguidade ou no momento presente, nenhum tipo de animal viveu só. Os agrupamentos sociais marcaram e marcam o convívio social, seja por questões de convívio e instinto, seja por questões de defesa pessoal e do grupo. Assim foi no Egito, Mesopotâmia, Roma ou Brasil, no Oriente ou Ocidente. Sempre teve a vivência grupal, a socialização.

Destacamos que os animais racionais (os homens) avançaram nesse processo e desenvolveram habilidades que outros animais os irracionais (chamados de “bichos”) não desenvolveram, continuando a viver como se na pré-história.

A evolução do animal racional foi tamanha que na contemporaneidade tem sido capaz de sua autodestruição por meio do desenvolvimento da ciência e tecnologia e das invenções e fabricação de armamentos e bombas, com consequências de guerras.

Há de se reconhecer que esta evolução foi resultado do desenvolvimento da escrita e da fala na antiguidade, o que contribuiu para o surgimento de várias áreas das ciências e da comunicação entre as pessoas em um grupo e entre diferentes grupos, inclusive com a utilização da diplomacia quando em momentos de tensão entre nações.

Destaque-se que a comunicação – por meio da fala – entre os animais racionais ocorre há séculos, milhares, milhões ou bilhões de anos, e caso a fala não tivesse existido, talvez estivessem os animais ditos racionais, continuado primitivos, irracionais, vivendo em grupo, à escuridão da caverna (PLATÃO, 2022). A vida em grupo faz parte dos animais, independentemente de sua categoria e espécie, mas aos homens, enquanto racionais, a evolução e seu desenvolvimento trouxe luz, e a caverna tornou-se mito.

Na primitividade a escrita era formada por rabiscos soltos que evoluiu aos poucos, de forma lenta e por séculos. A fala foi outro desenvolvimento ou revolução altamente significativo para os povos, sendo a primeira grande revolução da história. Sem a *Revolução “Fala”*, os animais racionais (os humanos) teriam tido dificuldades de comunicação entre eles e entre outros diferentes grupos sociais.

Por que não reconhecer também que a segunda grande revolução da história foi o desenvolvimento da *escrita* e de sua interpretação, a *leitura*? A *Revolução da Escrita e da Leitura* foi resultado de um processo histórico lento e gradual, que perpassou milhares ou milhões de anos, datado pelos historiadores e cientistas há aproximadamente cinco mil

anos a.C.

A *Revolução da Escrita e Leitura* foi resultado de brincadeiras, erros e acertos na interpretação de sinais e rabiscos entre crianças, jovens e adultos, homens e mulheres da antiguidade. Decorrência de erros e acertos das convivências dos grupos, assim como dos confrontos entre eles e grupos diferentes, representados pela imaginação de atores em filmes como em *A guerra do fogo*, lançado em 1982, do diretor Jean-Jacques Annaud e em *Caverman* ou seja, *O homem das cavernas*, escrito por Rudy De Luca e Carl Gottlieb e produzido por Lawrence Turman e David Foster, em 1981.

As revoluções da fala, escrita e leitura não significaram o início da vida em sociedade, mas o aperfeiçoamento e desenvolvimento da vida em sociedade, resultando na organização de cidades-estados e no aperfeiçoamento de técnicas e da ciência que continuam em desenvolvimento.

Por que não reconhecer que as revoluções da fala e da escrita possibilitaram a revolução do conhecimento e que foram mais importantes que as revoluções Francesa e a Industrial? Foram elas, enquanto revoluções ainda na antiguidade que possibilitaram os diferentes grupos sociais primitivos a se comunicarem e a desenvolverem “rápidas” habilidades e criatividade a partir de 5.000 a.C., derivando no desenvolvimento da ciência e tecnologia contemporânea, assim como na concretização de centenas de guerras civis e militares, com armas bélicas, químicas e atômicas, locais, regionais e mundiais.

Sem a Revolução da Escrita talvez não soubéssemos das experiências políticas dos impérios do Egito, Mesopotâmia, Grécia e Roma. Não soubéssemos das formas de organização das religiões e culturas antigas e medievais. Não tivéssemos tido o mundo feudal e o Renascimento das ideias, nem vivenciado a ambição de Hitler em dominar o mundo através da Alemanha, e não estaríamos presenciando o Império Americano intervindo político e militarmente nos diferentes cantos da terra, apesar da ascensão econômica da China e da organização dos países mais ricos da terra e dos blocos econômicos como da UNIÃO EUROPÉIA; NAFTA (Tratado Norte-Americano de Livre Comércio); MERCOSUL (Mercado Comum do Sul); PACTO ANDINO; APEC (Cooperação Econômica da Ásia e do Pacífico); ASEAN (Associação de Nações do Sudeste Asiático); SADC (Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral); MCCA (Mercado Comum Centro-Americano) ou Aliança do Pacífico (bloco econômico latino-americano).

Sem a Revolução da Escrita, o que seria da documentação histórica sobre a divisão da terra em mundo ocidental e oriental; norte e sul; países economicamente pobres e ricos, ou mesmo do esquiteamento do globo terrestre em primeiro, segundo e terceiro mundo; globalização e internacionalização; liberalismo e neoliberalismo; positivismo ou marxismo; capitalismo, socialismo ou comunismo; esquerda, centro e direita; opressor e oprimido; rico, pobre e paupérrimo; fome e desemprego; latifundiário e sem-terra.

Sem as primeiras revoluções, poderíamos estar ainda vivendo experiências do mundo antigo, sem ciência e tecnologia, talvez andando eretos. E o que teria sido do



controle ideológico da Igreja medieval, da existência das cruzadas das regiões da Europa para o Oriente, da inquisição religiosa sobre os pensadores, da usura, das grandes navegações e invasões de terras além mar e continentes realizadas por portugueses, espanhóis, holandeses e ingleses, na América ou na África?

Sem a Revolução da Escrita, o desenvolvimento tal qual vivenciamos poderia ter ocorrido totalmente diferente. Mais lento? Não teria ocorrido? Estaríamos ainda nos comunicando primitivamente?

Talvez não tivéssemos tido desmatamento em alta escala em todos os continentes, e os nativos (intitulados índios pelos invasores) não teriam sido dizimados, como ocorreu no Brasil, assim como os negros não teriam sido capturados e sequestrados na África e escravizados no Brasil. Talvez não tivéssemos energia elétrica, revolução industrial ou francesa. Talvez não tivéssemos vivenciados a invenção do avião, a chegada do homem à lua, a primeira e segunda guerra mundial, a guerra nas estrelas, a guerra fria, a guerra no Iraque de 2003 a 2011 ou na Ucrânia em 2022, nem o ataque às torres gêmeas e a água não seria potável e sim, natural.

A revolução da escrita e leitura possibilitou a origem da sociologia, do estudo das relações e interações sociais e desta forma, é importante conhecermos as raízes dos pensadores conhecidos como helênicos, por serem naturais ou habitantes da Hélade – Grécia antiga (LAKATOS, 1982). Dois daqueles pensadores, Platão e Aristóteles, foram fundamentais na contribuição dos pensamentos posteriores à compreensão da organização da sociedade, quando em suas obras trataram dos problemas sociais e políticos separando as discussões das questões religiosas.

Pensadores helênicos, notadamente Platão (429-341 a.C.), *A República*, e Aristóteles (384-322 a.C.), *A Política*, foram os primeiros a tratar de tais problemas de maneira sistemática e separada da religião, mas não independente dos regimes políticos e econômicos. As obras desses dois sábios iriam ter imensa repercussão e sua influência, na verdade, se faz sentir até nossos dias (LAKATOS, 1982, p. 37).

Assim é a história das sociedades. Os homens vivenciaram experiências antigas e posteriormente medievais, período que a sociedade se estabeleceu em sua maioria no campo, nos feudos, com relações sociais de “suserania e vassalagem”, senhores feudais e vassalalhos, “camponês e seu senhor”, “nobreza e servos” (SOARES; GARCEZ; SILVA, s/d, p. 2). Desse período temos resquícios em pleno decorrer do século XXI como o modelo de democracia, de universidades e escolas, assim como as práticas metodológicas aplicadas no ensino: carteiras em fileiras, provas, aulas expositivas e formas de organização da gestão e administração como departamentos e reitorias.

### 3 | RENASCIMENTO

O período medieval e suas experiências resultaram no renascimento de ideias de

pensadores como Maquiavel, Tomás Morus, Tomaso Campanella, Francis Bacon, Tomas Hobbes, entre outros que no ocidente contribuíram com o aniquilamento do sistema feudal – das monarquias –, adubando o sistema capitalista que germinava se concretizou por meio das revoluções francesa e industrial. Devido a rapidez das invenções tecnológicas e a globalização, o futuro das sociedades é uma incógnita e antes que se confirme a incógnita, adentremos no Renascimento – período intermediário entre a Idade Média e a Modernidade –, período que surgem autores mais realistas sobre os fenômenos sociais, contribuindo com mudanças que só foram sentidas séculos mais tarde.

Nicolau Maquiavel (1469-1527), historiador e poeta, na obra “*O príncipe*” – um dos livros políticos mais completos –, contribuiu na construção do conceito de Estado atual. O livro sugere, entre outras, a famosa expressão *os fins justificam os meios*, defendendo a centralização do poder político e não propriamente o absolutismo.

O período de Maquiavel foi de choques de poder e de ideias, e a sociedade vivia em crise política. Diante do que presenciava, Maquiavel foi defensor do absolutismo por meio de ações enérgicas por parte de quem estivesse governando, pois entendia que o ser enérgico conservaria a ordem na gestão e na política.

Thomás Morus (1478-1535), outro pensador do renascimento, foi diplomata, escritor, advogado e exerceu cargos políticos. Escreveu entre outras, a obra “*Utopia*”. Embora utopia signifique “lugar nenhum”, como explica João Almino no prefácio da obra (MORUS, 2004, p. IX), para Morus *Utopia* é uma concepção teórica de um estado ou império perfeito, utópico, de plenas liberdades, sobretudo religiosa, com relações sociais e políticas, que não apresentasse problemas e conflitos. Via como contraposição à sociedade inglesa com problemas estruturais e conjunturais.

Tommaso Campanella (1568-1639) filósofo, poeta e teólogo dominicano, escreveu várias obras, entre elas destaca-se a “*Cidade do sol*” – podendo ser catalogado no mesmo plano de Utopia. Era a cidade ideal, perfeita. Devido suas teorias e modo de ver o mundo e o Estado, Campanella ficou preso por quase 30 anos. Descreveu como deveria ser a cidade, o governo, o Estado, e ao mesmo tempo questionou a impossibilidade da existência de uma “ótima república”:

1°. – Do que nunca existiu, nem existirá, nem se espera que exista, é inútil e vão tratar. Semelhante modo de viver em comum, inteiramente isento de delitos, é impossível, nem nunca se viu, nem se verá. Foi, pois, inutilmente que nos ocupamos com isso. Do mesmo argumento usava Luciano contra a república de Platão.

2°. – Essa república só pode subsistir numa cidade e não num reino, pois não se podem encontrar lugares inteiramente semelhantes. Dessa forma, será corrompida pelos povos sujeitos, pelo comércio ou pelas sedições que irromperem contra tão austera maneira de viver.

3°. – Essa república foi imaginada ótima e perene. Ora, em primeiro lugar, não poderá ser perene, porque necessariamente acabará se corrompendo ou sendo invadida pela peste proveniente do longo domicílio, não estando livre

do vento, da guerra, da carestia, das feras, e não podendo escapar à tirania interna, ou, finalmente, pelo excessivo número de cidadãos, como dizia Platão da sua república (CAMPANELLA, s/d, p. 93-94).

As ideias e teorias de Campanella lhes custou perseguições, julgamento e prisão.

Francis Bacon (1561-1626), político e filósofo, escreveu várias obras, mas “*A nova Atlântida*” é considerada a mais importante, vez tratar de uma experiência em uma ilha por veleiros que iam para China e Japão e que corriam risco no mar. Na obra, Bacon mostra a natureza como uma forma de viver frente o avanço industrial. Para Bacon,

En un sentido La nueva Atlántida sigue la línea de las utopías clásicas: la ficción de un Estado ideal en el cual son felices los ciudadanos debido a la perfecta organización social reinante; al menos, los males sociales se han reducido al límite mínimo (BACON, s/d, p. 2).

Em certo sentido, A Nova Atlântida segue a linha das utopias clássicas: a ficção de um Estado ideal em que os cidadãos são felizes devido à perfeita organização social vigente; pelo menos, os males sociais foram reduzidos aos limites mínimos. (BACON, s/d, p. 2).

Thomás Hobbes (1588-1679), matemático, teórico político e filósofo, em a obra “*O Leviatã*”, coloca sua visão de natureza humana, de governo, de sociedade forte, dizendo da necessidade de se ter governos e sociedades, e de como cada um deveria se comportar. Preocupa-se com a liberdade e a discute com ênfase em seu livro. Em carta ao amigo Sr. Francis De Godolphin, Hobbes escreve:

Pois apertado entre aqueles que de um lado se batem por uma excessiva liberdade, e do outro por uma excessiva autoridade, é difícil passar sem ferimento por entre as lanças de ambos os lados. No entanto, creio que o esforço para aprimorar o poder civil não deverá ser pelo poder civil condenado, nem pode supor-se que os particulares, ao repretendê-lo, declarem julgar demasiado grande esse poder (HOBBES, s/d, p. 8-9).

Os renascentistas, discordando do modelo de sociedade anteriormente vivenciado, visualizavam e propunham uma sociedade sem problemas e utópica, sociedades democráticas e com cidadãos organizados e felizes. Alertavam diferentes governos sobre as diferentes situações que vislumbravam catastróficas. Procuraram desenvolver nas pessoas novas formas de viver a realidade, a política, o Estado e os acontecimentos sociais, com um novo olhar, diferente daquele da Idade Média, e assim, contribuíram para o surgimento do espírito capitalista, da ganância, com a ideia de propriedade particular, do meu e do seu em detrimento do nosso. Nessa direção, diz Costa:

O Renascimento introduziu e desenvolveu o antropocentrismo, a laicidade, o individualismo e o racionalismo. Com relação à vida social, passou a concebê-la como uma realidade própria sobre a qual os homens atuam; percebeu-se também a existência de diferentes modelos – a República, a Monarquia – e passou-se a analisa-los e a defender um ou outro modelo. Conseguiu-se vislumbrar a oposição entre indivíduo e sociedade, entre vontade individual e regras sociais (COSTA, 1997, p. 30).

Adianta a autora que.

O Renascimento correspondeu a uma primeira fase da sistematização do pensamento burguês, na medida em que procurava trazer de volta à Europa os valores laicos, o gosto pela vida e o racionalismo, e atribuía ao indivíduo valores pessoais que não provinham da sua origem (COSTA, 1997, p. 31).

Essas contribuições influenciaram novos pensadores no século XVIII, como veremos adiante.

## 4 | SÉCULO XVIII

Finalizado o período medieval e o renascimento, novos pensadores analisam a sociedade de forma mais realista, com obras tratando da política, economia e da sociedade, e alguns destes são Montesquieu, Hume, Locke e Adam Smith. De acordo com Lakatos (1982, p. 38-39),

Montesquieu (1689-1755), *O Espírito das Leis*, analisou o papel da lei e dos poderes políticos na sociedade; Hume (1711-1776), continuador do empirismo de Locke, escreveu *Tratado sobre a Natureza Humana*; Adam Smith (1723-1790), *A Riqueza das Nações*, relacionou suas análises econômicas com o conjunto da sociedade. É preciso ainda salientar o impacto das teorias do *Contrato Social*, de Jean Jacques Rousseau (1712-1778), de decisiva influência na revolução democrática e, conseqüentemente, na história das instituições; sua primordial importância consiste na apresentação de uma teoria para fundamentar a legitimidade do poder político.

Vale destacar que esse período foi o pré-industrial, onde as “descobertas” dos novos mundos já haviam se concretizados e novas concepções de sociedade, Estado, governo e política se entrelaçavam. Destaquemos alguns desses pensadores:

Giambattista Vico (1668-1744), com “*A nova ciência*” (*Scienza Nuova*) defende a teoria de que “a sociedade se subordina a leis definidas, que podem ser descobertas pelo estudo e pela observação objetiva”. Diz: “O mundo social é obra do homem” (OLIVEIRA, 1997, p. 9). Observa Joanilho (2004) que algumas das ciências “estavam dentro das criações humanas” como a matemática, a geometria, artes, literatura, história. Registra que a história para Vico

[...] estaria acima da matemática por que ela precisa de uma faculdade que dá a dimensão da nossa humanidade, a imaginação: “O que está ao nosso alcance é abranger com a imaginação os motivos e intenções dos homens; compreender, ainda que imperfeitamente, por que os homens agem dessa ou daquela maneira. É, enfim, um conhecimento “através das causas” e, embora incompleto, superior à consciência de fora, que proporciona os dados de todas as ciências naturais” (JOANILHO, 2004, p. 76).

Vico parece indicar que o homem não conhece por completo quem ele é e a história lhe possibilitará esse conhecimento.

Montesquieu (1689-1755), ou seja, Charles-Louis de Secondat “analisou o papel

da lei e dos poderes políticos na sociedade” pela publicação de “*O Espírito das Leis*” (LAKATOS, 1982, p. 38). Observando a sociedade, adiantou:

Assim que os homens estão em sociedade, perdem o sentimento de sua fraqueza; a igualdade que existia entre eles finda, e o estado de guerra começa.

Cada sociedade particular começa a sentir sua força; o que produz um estado de guerra de nação a nação. Os particulares, em cada sociedade, começam a sentir sua força; procuram colocar a seu favor as principais vantagens desta sociedade; o que cria entre eles um estado de guerra.

Estes dois tipos de estado de guerra fazem com que se estabeleçam leis entre os homens (MONTESQUIEU, 1996, p. 15)

Jean-Jacques Rousseau (1712-1778), afirmou em “*O contrato social*” que “[...] o homem nasce puro e a sociedade é que o corrrompe” (OLIVEIRA, 1997, p. 9). Lakatos alerta do impacto dessa obra na sociedade e sua “decisiva influência na revolução democrática e, conseqüentemente, na história das instituições” (LAKATOS, 1982, p. 38), além de afirmar “que a base da sociedade estava no interesse comum pela vida social, no consentimento unânime dos homens em renunciar as suas vontades particulares em favor de toda a comunidade” (COSTA, 1997, p. 33).

Henri de Saint-Simon (1760-1825) documentou que se “dê a cada um de acordo com sua capacidade, e a cada um, de acordo com sua necessidade” (LAKATOS, 1982, p. 39). Defendem alguns autores ser Saint-Simon o fundador do socialismo. Será? As pesquisas indicam que Saint-Simon foi influenciado pelas ideias de Adam Smith, publicando o manifesto intitulado “*Declaração dos Princípios*”, defendendo a classe industrial como aquela apta a liderar a sociedade, mas mistura a classe trabalhadora junto a ela, o que não é possível, momento em que o continente europeu do século XVIII enfrentava conflitos e lutas de classes, além da revolução tecnológica que provocava o

[...] desaparecimento dos antigos modo de vida, a migração maciça dos habitantes do campo para os centros industriais e urbanos. A burguesia se instala no poder, enquanto que, pouco a pouco, constitui-se o exército do proletariado industrial (PETITFILS, 1977, p. 51).

É nesse período que Saint-Simon, assim como outros pensadores, analisam a situação catastrófica europeia e traçam posições sobre a “edificação do mundo novo” que “deve começar agora” (PETITFILS, 1977, p. 51), nascendo assim o “socialismo utópico”, pacífico, mas ao mesmo tempo subversivo diante do “mundo desumano que o desenvolvimento anárquico do ‘capitalismo selvagem’ está na iminência de fazer surgir na Europa” (PETITFILS, 1977, p. 51).

## 5 | SÉCULO XIX – OS PRECURSORES E OS CLÁSSICOS DA SOCIOLOGIA

Com o avanço da organização da burguesia e do capitalismo que dividia a sociedade



entre classes sociais distintas (proprietários dos meios de produção e proletários), surgiram pensadores como Saint-Simon, já apresentado, Joseph Proudhon e Auguste Comte que questionaram a sociedade da época, tornando-se os precursores da sociologia.

Auguste Comte, é considerado o pioneiro – pai – do termo sociologia por ter usado, em 1839, no Curso de Filosofia Positiva, a palavra sociologia. Naquele momento, diante dos problemas sociais, a sociologia – enquanto possível ciência – surge como resposta acadêmica aos desafios postos e aparentemente difíceis de serem explicados e resolvidos. De acordo com Tomazi,

Auguste Comte desde cedo procura fazer uma reflexão sobre a sociedade de sua época. Toda a sua obra está permeada pelos acontecimentos que ocorreram na França pós-revolucionária [...], propôs uma completa reforma da sociedade em que vivia, através de uma reforma intelectual plena do homem. Ao se modificar a forma de pensamento dos homens, através dos métodos das ciências de seu tempo, que ele chamou de “filosofia positiva”, consequentemente haveria uma reforma das instituições (TOMAZI, 1997, p. 4-5).

Também são considerados precursores Herbert Spencer e Gabriel Tarde. Destacamos, no entanto, que como clássicos da sociologia, foram os pensadores Émile Durkheim, Max Weber e Karl Marx que diante dos malefícios e explorações contra os trabalhadores deram vida às análises, posicionando-se e apresentando saídas teóricas e práticas.

Karl Marx (1818-1883) nasceu antes que Durkheim e Weber e é considerado um intelectual e revolucionário alemão. Foi um teórico social que investigou e descreveu sobre as questões sociais, políticas e econômicas observadas durante a formação do sistema capitalista, não se atendo única e exclusivamente às questões sociológicas.

Na teoria dos estudos, Marx buscou entender como ocorriam as relações entre o trabalho e a produção de bens materiais nos diferentes períodos da história, observando que o homem vive as relações sociais de acordo com as relações econômicas, sem autonomia, e por isso sua teoria tornou-se método: o materialismo histórico dialético, contribuindo para o desenvolvimento da sociologia que Durkheim vai se aprofundar. Sua contribuição ficou marcada em suas análises das relações sociais e nas constatações que “decorrem dos modos de produção (fator de transformação da sociedade)” (LAKATOS, 1982, p. 41). Ainda de acordo com Marx

[...] a sociedade divide-se em infra-estrutura e supra-estrutura. A infra-estrutura é a estrutura econômica, formada das relações de produção e forças produtivas. A supra-estrutura divide-se em dois níveis: o primeiro, a estrutura jurídico-política, é formado pelas normas e leis que correspondem à sistematização das relações já existentes; o segundo, a estrutura ideológica (filosofia, arte, religião etc.), justificativa do real, é formado por um conjunto de ideias de determinada classe social que, através de sua ideologia, defende seus interesses (LAKATOS, 1982, p. 42).

Para Marx, não basta ter conhecimento da forma como a sociedade se divide, conhecimento da infra ou supra-estrutura ou da estrutura ideológica, jurídico ou política se nada fizer para mudar. Nesta direção, disse Tomazi (1997, p. 6) que para Marx e Engels “[...] o conhecimento científico da realidade só tem sentido quando visa à transformação dessa mesma realidade”. E dessa forma Marx e Engels aprofundam a análise sobre a sociedade capitalista, pondo o conhecimento, a crítica e as análises a serviço das classes trabalhadoras.

Émile Durkheim (1858-1917) foi filósofo. Divulgou a sociologia enquanto ciência e realizou estudos dos fatos sociais: modo de vestir, língua, religião, sistema monetário, leis, ou seja, estudou, analisou e discutiu a sociedade de seu tempo, tendo a França e Alemanha como chão do estudo, procurando “definir o caráter científico da Sociologia” (TOMAZI, 1997, p. 9). Durkheim observa dois pontos interessantes: a) *consciência coletiva* e b) *solidariedade mecânica e orgânica* que vale aprofundamento em textos específicos para compreender o desenvolvimento da sociologia.

Max Weber (1864-1920) foi intelectual, jurista e economista. Investiu nos estudos para compreender as ações sociais na sociedade. Para Weber, “a Sociologia é o estudo das interações significativas de indivíduos que formam uma teia de relações sociais, sendo seu objetivo a compreensão da conduta social” (LAKATOS, 1982, p. 47). Destaca Tomazi (1997, p. 11) que para Weber a “Sociologia é a compreensão da ação dos indivíduos, atuando e vivenciando situações sociais com determinadas motivações e intenções”. Observa Costa (1997, p. 71) que para Weber “a pesquisa histórica é essencial para a compreensão das sociedades. Essa pesquisa, baseada na coleta de documentos e no esforço interpretativo das fontes, permite o entendimento das diferenças sociais”.

Com os precursores e os clássicos, as investigações dos fenômenos sociais ganharam caráter científico e a sociologia, enquanto ciência avançou nas investigações em compreender como a sociedade se organiza e como seus componentes se relacionam e interagem.

Enfim, não há como negar a importância do estudo da sociologia após tomar conhecimento de como ela surgiu e de sua importância para mudar a sociedade, sendo o local da análise, do questionamento e da discussão, esteja o acadêmico em um curso nas áreas das ciências humanas, biológicas, saúde, exatas ou sociais.

## 6 | A SOCIOLOGIA NAS GRADUAÇÕES

Como discutido, a sociologia contribui com a formação de qualquer ser humano, seja cidadão ou camponês, professor ou pesquisador. Possibilita terem um conhecimento sustentável sobre a sociedade que está inserido, contribuindo com os mais diferentes debates sociais e políticos. Na academia a pesquisa pode ocorrer de forma bibliográfica e de campo, com discussões e análises técnicas e metodologias, possibilitando que o

acadêmico, independente da graduação seja um pesquisador / cientista, perpassando todas as graduações.

Pelo exposto, a sociologia é uma Ciência Social por ser um “conjunto de conhecimentos obtidos através da investigação sistemática, objetiva e empírica” (MEGALE, 1989, p. 41) e, “para se chegar ao status de ciência, o conhecimento deve passar por etapas entre as quais a verificação ou confirmação dos resultados” (MEGALE, 1989, p. 42) investigados, pesquisados. Para que a investigação ocorra, é necessário pesquisas bibliográficas, de campo e leituras a respeito do objeto que pode resultar em teorias e estas são resultados de vários conhecimentos.

[...] vários conhecimentos vinculados entre si, formando uma teoria que constantemente está sendo posta à prova. Segundo, esta teoria ou conjunto de conhecimentos foi gerado por investigação (estudo, pesquisa, busca de dados) sistemática, ou seja, criteriosa, metódica, dentro da lógica ou coerência. Terceiro, a investigação é objetiva, isto é, visa à verdade, retrata fielmente o objeto ou fenômeno estudado, sem opiniões pessoais dos pesquisadores e interferir nos resultados. Quarto, investigação empírica indica que o conhecimento é fruto de experiência, de tentativas de repetir o fenômeno, para se assegurar, com certeza, de seus resultados (MEGALE, 1989, p. 42).

Descreveu Costa (1997, p. 11), “a sociologia é uma ciência que se define não por seu objeto de estudo, mas por sua abordagem, isto é, pela forma como pesquisa, analisa e interpreta os fenômenos sociais”. Quando o estudo estiver voltado às sociedades primitivas, a ciência que dela se preocupa e a Etnologia que, por sinal, é muito próximo da sociologia.

A sociologia é resultado dos acontecimentos sociais e econômicos do mundo moderno: Revolução Industrial e Francesa no século XVIII; problemas de saúde e moradia; revolta dos trabalhadores; confrontos entre trabalhadores e burguesia; exploração dos trabalhadores na Inglaterra, França e Alemanha nos séculos XVIII e XIX; trabalho de mulheres e crianças em até 20 horas por dia.

Marx descreve uma situação observada no início de 1866 que traduz o que ocorria no início da formação do sistema capitalista e que levou ao surgimento da sociologia. Diz ele que,

Durante os últimos 5-6 anos ele [o trabalho] foi sendo aumentado para 14, 18 e 20 horas e quando a afluência de viajantes é particularmente intensa, como no período dos trens de excursões, estendia-se muitas vezes a 40 ou 50 horas sem interrupção (MARX, 1988, p. 194).

Aquela situação de exploração do operariado a partir do trabalho, acrescido das condições sociais, econômicas e políticas provocou Marx Engels a estudar como os burgueses e proletariados viviam. O estudo da ciência sociologia nos mais diferentes cursos aprofunda as discussões e preocupações dos pensadores, contribuindo com a formação acadêmica.

## 7 | A SOCIOLOGIA NO BRASIL

No Brasil, a sociologia aparece introduzida no sistema escolar, nos currículos dos cursos secundários entre 1925 e 1928 sobre orientação positivista realizando análises “objetivas” da realidade para então compreendê-la.

Houve tentativas de inserção da sociologia em décadas anteriores, mas somente na década de 1920 é que a mesma adentrou o sistema educacional e, na década de 1930, adentra o ensino superior.

Naquela década surgem intelectuais que expõe a sociologia como Gilberto Freyre, Fernando de Azevedo, Caio Prado Júnior e Sérgio Buarque de Hollanda (COSTA, 1997), contribuindo para seu avanço nas décadas posteriores.

A década de 1940, marcada pela segunda guerra mundial, milhões de judeus são dizimados pelas atrocidades da guerra e o mundo é dividido entre duas “superpotências”: Estados Unidos da América (EUA) e União das Repúblicas Socialistas Soviética (URSS). Ocorre o avanço do capitalismo industrial, lutas de classes, espartilhamento das terras do Brasil e saída de grandes contingentes de populações rurais em direção às cidades – êxodo rural – devido as nascentes indústrias. Esses acontecimentos provocam o pensamento sociológico a compreender e explicar o que essas mudanças e conflitos sociais entre as classes significavam e em que interferiam nas relações e inter-relações da sociedade brasileira.

Os estudos e preocupações continuam com Florestan Fernandes a partir da década de 1950, que além da reflexão teórica, realiza “estudo das relações sociais e da estrutura de classes da sociedade brasileira”, assim como buscava compreender “o capitalismo dependente e o papel do intelectual” (COSTA, 1997, p. 180), ou seja, aliava a teoria à prática dos acontecimentos, crises sociais e econômicas que ocorriam no Brasil.

A década de 1960 foi marcada pelo golpe militar, perseguições, desaparecimentos e assassinatos que adentraram a década de 1970. O Brasil vivenciou o aumento das desigualdades sociais, opressão, industrialização, inflação, endividamento, desenvolvimento do capitalismo industrial, avanço das ciências sociais questionando aquele modelo e aquela estrutura social e política.

Em 1968, o Ato Institucional nº 5 (AI-5) implanta a ditadura, consuma as perseguições aos sociólogos, pesquisadores e estudantes, silenciando a sociologia até 1984 quando o regime se finda e a “redemocratização” possibilita a reabertura política, o repensar a Universidade, as ciências sociais e retorna as disciplinas de sociologia e filosofia, voltando a serem questionadas no governo Jair Messias Bolsonaro, de formação militar, 2018-2022.

## 8 | A SOCIOLOGIA DIANTE DA FOME E DO DESEMPREGO

Esse estudo está sendo finalizado em 2022, momento em que o mundo vive catástrofes sem precedentes: pandemia e guerra na Ucrânia e a sociologia não pode ficar

alheia às situações desumanas. Ao mesmo tempo poucos indivíduos concentram a riqueza em formas de terra, indústrias e em espécie.

Milhares de seres humanos vivem nas ruas em um mundo submundo e desumano, alimentando-se de restos de comidas descartadas pela classe rica, média ou pobre, recolhidas nas lixeiras das ruas ou lixões, comidas azedas, vencidas, estragadas, podres e com bichos. Disputam os “restos” com cachorros, urubus, pombos, gatos, ratos, lagartos, gambas, formigas, baratas...

O capitalismo/capitalista é selvagem, desumano, malvado, cruel. Defender o capitalismo, a concentração da riqueza, concentração das terras, fábricas, indústrias, bancos e comércios, não percebe o quanto o sistema é selvagem e sem perceber age seguindo a mesma linha de raciocínio do dominador, do explorador e do capitalista selvagem.

Provocações. Por que poucas pessoas detêm milhões de reais ou dólares em aplicações financeiras ou concentrações de terras, quando milhões de seres humanos estão subnutridos, morrendo por falta de alimentos e perambulando pelas ruas das cidades e metrópoles, à espera de campanhas filantrópicas? É normal, moral e ético? A não concentração oportunizaria milhões a não morrerem de fome. A distribuição da riqueza e dos bens tornaria o mundo mais humanitário e evitaria conflitos de classes.

Essa discussão, análise e reflexão é necessária em sociologia, que além do estudo teórico sobre os pensadores, analisa-se como vivem os integrantes de uma determinada sociedade, a fome, a falta de moradia, o desemprego, o baixo salário mínimo, a inflação, a concentração de terras, indústrias, fábricas, comércios e bancos, assim como os altos lucros de seus detentores e controladores.

## 9 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender a importância do estudo da Sociologia foi a finalidade desse capítulo. Compreender a história e suas interfaces é necessário para entender como vivem os componentes de uma determinada sociedade, e compreender o quanto os homens agem e vivem como animais, às vezes de forma irracionais, a exemplo de parte minoritária da sociedade defender o uso de armas ou armar-se para “autodefesa” como se a arma fosse pré-requisito de segurança.

Estudar a sociologia é importante na formação do acadêmico por possibilitar conhecimento sobre a sociedade, contribuindo com os mais diferentes debates sociais e políticos por meio da interação e participação social.

Para o feito, perpassou-se diferentes períodos da história e da ciência, desde a sociedade primitiva, contribuindo para analisar as diferentes sociedades, as classes sociais, as organizações políticas e econômicas e suas formas de pensar e agir.

Enfim, buscou-se conhecer os protagonistas da sociologia, como Comte,



Marx, Weber, Durkheim, entre outros, observando que suas contribuições enriquece o conhecimento, aperfeiçoa a pesquisa e as ações sociais, e oxalá que contribua para uma sociedade justa e igualitária.

## REFERÊNCIAS

BACON, Francis. **La nueva Atlántida**. Edición: eBooket. www.eBooket.net. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bk000146.pdf>. Acesso em: 07 jul 2022.

CAMPANELLA, Tommaso. **A cidade do sol**. Versão para eBook – eBooksBrasil.com. Disponível em: <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/cidadesol.pdf>. Acesso em: 07 jul 2022.

CHAVES, Lázaro Curvelo. **O surgimento da sociologia e o socialismo**. Disponível em: <http://www.culturabrasil.org/oquee.htm>. Extraído em 01 mar 2007.

COSTA, Cristina. **Sociologia – Introdução à ciência da sociedade**. 2ª ed., São Paulo: Moderna, 1997.

HOBBS, Thomas. **Leviatã ou matéria, forma e poder de um Estado eclesiástico e civil**. Disponível em: [http://www.dhnet.org.br/direitos/anthist/marcos/hdh\\_thomas\\_hobbes\\_leviatan.pdf](http://www.dhnet.org.br/direitos/anthist/marcos/hdh_thomas_hobbes_leviatan.pdf). Acesso em: 07 jul 2022.

JOANILHO, André Luiz. Vico: o tempo e a história. **Mediações** – Revista de Ciências Sociais. Vol. 9 – Nº 2 / 2004, p. 67-84. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/9025>. Acesso em: 06 jul 2022.

LAKATOS, Eva Maria. **Sociologia geral**. 4ª ed., São Paulo: Atlas, 1982.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política**. BARBOSA, R.; KOTHE, F.R. (Tradutores). 3ª ed., São Paulo: Nova Cultural, 1988 – Os economistas.

MEGALE, Januário Francisco. **Introdução às ciências sociais** – roteiro de estudos. São Paulo: Atlas, 1989.

MONTESQUIEU, Charles-Louis de Secondat. **O espírito das leis**. São Paulo: Martins Fontes, 1996. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2963710/mod\\_resource/content/0/Montesquieu-O-espírito-das-leis\\_completo.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2963710/mod_resource/content/0/Montesquieu-O-espírito-das-leis_completo.pdf). Acesso em: 07 jul 2022.

MORUS, Thomas. **Utopia**. Brasília: Editora Universidade de Brasília: Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais, 2004. Disponível em: <https://funag.gov.br/loja/download/260-Utopia.pdf>. Acesso em: 06 jul 2022.

OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. **Introdução à Sociologia**. 17ª ed., São Paulo: Ática, 1997.

PETITFILS, Jean-Christian. **Os socialismos utópicos** – Les socialismes utopiques. Presses Universitaires de France, 1977. Disponível em: <http://www.uel.br/grupo-pesquisa/socreligioses/pages/arquivos/Sociologia%20I/SIMON%252c%20Saint%20-%20Socialismo%20Ut%C3%B3pico.pdf>. Acesso em: 07 de jul 2022.

PLATÃO. **O mito da caverna**. São Paulo: Camelot Editora, 2022.

SOARES, Leonardo Melin; GARCEZ, Tamiris Farias; SILVA, Cesar Gomes da. **Sociedade e cotidiano na Idade Média Central (IX – XII)**. Disponível em: <https://servicos.unitoledo.br/repositorio/bitstream/7574/1913/3/SOCIEDADE%20E%20COTIDIANO%20NA%20IDADE%20M%C3%89DIA%20CENTRAL%20-%20LEONARDOMELIN%20SOARES%20E%20TAMIRIS%20FARIAS%20GARCEZ.pdf>. Acesso em: 08 jul 2022.

TOMAZI, Nelson Dacio. **Sociologia da educação**. São Paulo: Atual, 1997.

## ÍNDICE REMISSIVO

### C

Cataki 61, 66, 67, 69, 70

### E

Economia solidária 61, 66, 67, 69

Educação básica 11, 13, 21, 24, 25, 72

Exclusão digital 61, 62, 63, 68, 69

### F

Formação dos estudantes 45

### G

Gestão do conhecimento 38, 44

Globalização 38, 39, 44, 48, 50

### I

Identidade nacional 1, 2, 8, 9, 10

### L

Livros didáticos 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26

### P

Problema ambiental 27, 30, 31, 32, 36

Problema social 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 36, 37

### R

Relações étnico-raciais 11, 18, 20, 22

### S

Sociologia 1, 2, 10, 14, 25, 27, 29, 32, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 69

Sociologia do conhecimento 14, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44

Sociologia dos problemas sociais 27, 29, 32



www.atenaeditora.com.br  
contato@atenaeditora.com.br  
@atenaeditora  
www.facebook.com/atenaeditora.com.br

# A SOCIOLOGIA

e as formações sociais

Atena  
Editora  
Ano 2022





 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 @atenaeditora  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# A SOCIOLOGIA

e as formações sociais

  
Ano 2022